

O CAMPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS NACIONAIS

THE FIELD OF STUDIES ON DISTANCE EDUCATION: A BIBLIOMETRIC STUDY IN NATIONAL JOURNALS

Donizeti Leandro de Souza, Doutorando
Universidade Federal de Lavras - UFLA
souza.doni@yahoo.com.br

Lílian Ferrugini, Doutoranda
Universidade Federal de Lavras - UFLA
lilianufjf@yahoo.com.br

Cleber Carvalho de Castro, Doutor
Universidade Federal de Lavras - UFLA
clebercastrouai@gmail.com

Recebido em 14/janeiro/2013

Aprovado em 11/julho/2014

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

Os estudos sobre Educação a Distância (EaD) têm crescido nos últimos anos, despertando a atenção de pesquisadores e gestores educacionais quanto às suas particularidades. Diante disso, surge a necessidade de diagnosticar por onde caminham os estudos brasileiros direcionados para essa temática, identificando as possíveis características e limitações para avanços teórico-metodológicos. Assim, o objetivo deste artigo é mapear o campo de estudos sobre Educação a Distância no Brasil, comparando-o com estudos internacionais. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico a partir de 51 artigos publicados entre os anos de 2008 a 2013 em 23 periódicos nacionais, além de um estudo bibliográfico realizado a partir dos 20 principais artigos internacionais identificados na base de dados *Web of Knowledge*. Os artigos foram investigados com base na análise de conteúdo, identificando as principais temáticas e metodologias utilizadas, assim como os principais autores e instituições com maior quantidade de publicações. Entre os principais resultados, constata-se que o campo de estudos brasileiro se caracteriza pelo grande interesse por aspectos pedagógicos e metodológicos da EaD, um predomínio de abordagens qualitativas e uma baixa interação entre instituições na rede de coautoria. Os resultados são válidos para um maior entendimento sobre as pesquisas envolvendo a temática “Educação a Distância no Brasil”, permitindo identificar as possíveis tendências e limitações desse campo de estudos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Campo de estudos. Estudo bibliométrico.

ABSTRACT

Studies of Distance Education (DE) have grown in recent years taking the attention of researchers and educational managers as to their particularities. Given this, there is a need to diagnose how are the Brazilian studies on this theme, identifying the possible features and limitations to theoretical and methodological advances. So, the objective of this article is to map the field of studies on Distance Education in Brazil, comparing it to some international studies. For this, we developed a bibliometric study from 51 articles published between the 2008 to 2013 years in 23 national journals, and a bibliographic study from the 20 major international articles identified in the Web of Knowledge database. The articles were investigated based on content analysis, identifying the key themes and methodologies used, as well as main authors and institutions with the highest number of publications. Among the main results, we found out that the predominance in the Brazilian studies is the great interest for pedagogical and methodological aspects of distance education, a predominance of qualitative approaches and a low interaction between institutions in co-authoring network. The results are valid for a greater understanding of the research involving the theme "Distance Education in Brazil", allowing identifying possible trends and limitations of this field of study.

Keywords: Distance Education. Field of Studies. Bibliometric Study.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se destacado pelo seu caráter abrangente de formação e qualificação dos indivíduos, sendo essa, uma modalidade de educação capaz de atingir pessoas que encontram-se dispersas nos mais diversos lugares através do uso das tecnologias da informação e comunicação (RIENTIES; BROUWER; LYGO-BAKER, 2013; FINCH; JACOBS, 2012; GRIFFIN; LOCKWOOD, 2010).

Estudos de Allen e Seaman (2010), desenvolvido nos Estados Unidos, demonstram expressivo crescimento no número de matrículas em cursos a distância. Somente em 2002 foram identificadas 1,6 milhões de matrículas, já em 2009 esse número representava 5,6 milhões de matrículas, um aumento em torno de 350% em sete anos. No mesmo período também se evidencia uma significativa expansão no número de matrículas no Brasil, principalmente no ensino superior entre o período de 2005 a 2009, com ritmo ligeiramente inferior em 2010, ano em que 14,6% do total de matrículas no país (930.179 matrículas) corresponderam à modalidade EaD (MEC/INEP, 2012, p. 42).

Dado o crescimento dessa modalidade de educação no país, torna-se fundamental diagnosticar como tem se desenvolvido o campo de estudos nessa área e, assim, buscar uma compreensão para as seguintes questões: Por onde caminha o campo de estudos brasileiro sobre a Educação a Distância? Quais são as instituições de pesquisas mais envolvidas com o tema? Os estudos são integrados ou isolados? Existem perspectivas teóricas dominantes? Quais metodologias costumam ser adotadas? Responder essas questões torna-se necessário para identificar fragilidades e propor avanços dessa temática nos estudos organizacionais.

Visando responder as questões supracitadas, esse artigo parte da análise de 71 artigos (nacionais e internacionais) publicados entre os anos de 2008 a 2013. O objetivo é compreender o campo de estudos sobre EaD no Brasil, identificando as principais temáticas e metodologias utilizadas, assim como os principais autores e instituições, permitindo avaliar as características e limitações do campo de estudos brasileiro, além de comparar as temáticas debatidas no cenário nacional com os principais estudos internacionais sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS DIFERENTES FASES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

A Educação a Distância tem se mostrado uma metodologia inovadora nos processos de ensino-aprendizagem, porém, apesar do recente crescimento e interesse por essa “nova” modalidade de educação, suas primeiras práticas surgiram no século XVIII, atingindo crescente disseminação nos dias atuais, principalmente a partir do advento da internet. Segundo Moore e Kearsley (2011), é possível identificar cinco “gerações” da EaD, são elas:

(1) “Geração via correspondência”: Nessa fase pioneira da Educação a Distância, a transferência de informações era realizada por meio do envio de correspondências de material impresso. O marco inicial deu-se através da Gazeta de Boston, que em 1728 passou a oferecer material para ensino e tutoria por correspondência. Esse método se propagou no século XIX através de várias ações pelo mundo, como a criação do Instituto Líber Hermondes (Suécia) em 1829; a inauguração da Faculdade Sir Isaac Pitman (Reino Unido) em 1840, sendo essa a primeira escola por correspondência na Europa; a criação da Divisão de ensino por correspondências no departamento de extensão da Universidade de Chicago (EUA) em 1892; o surgimento do Instituto Monitor (Brasil) em 1939 e do Instituto Universal Brasileiro em 1941 (ALVES, 2011; MOORE; KEARSLEY, 2011; ALVES, 2009).

(2) “Geração via rádio e televisão”: Com a popularização do rádio e TV em meados do século XX, diversas instituições passaram a transmitir programas de cunho educativo, como a transmissão educativa via rádio da *State University of Iowa* em 1925; os programas escolares via rádio da *Japanese National Public Broadcasting Service* em 1935; a transmissão das aulas de disciplinas literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris por meio da Rádio Sorbonne em 1947; a transmissão de programas educativos pela *Chicago TV College* nos EUA em 1956; o surgimento da Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação na Argentina em 1960; dentre outras. No Brasil evidencia-se o surgimento da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), a Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas em 1947; o Sistema Nacional de Teleducação (1976), o Telecurso (1978); a TV Escola (1996), o Canal Futura (1997), dentre outros (ALVES, 2011; MOORE; KEARSLEY, 2011; ALVES, 2009).

(3) “Geração das Universidades Abertas”: Refere-se ao surgimento das universidades abertas com estrutura, *design* e sistemática de cursos a distância. Nessa fase, tem-se a criação da *The Open University* (Inglaterra) na década de 1970, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (Espanha) em 1972; a Fundação da Universidade

Nacional Aberta (Venezuela) em 1977; Universidade Aberta (Holanda) em 1984; Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (Índia) em 1985 e a Fundação da Universidade Aberta (Portugal) em 1988. No Brasil destacam-se a Universidade Aberta de Brasília em 1992, o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) em 2000 e o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005 (ALVES, 2011; MOORE; KEARSLEY, 2011; MATIAS-PEREIRA, 2008).

(4) **“Geração das teleconferências”**: Essa geração teve seu surgimento nos EUA, entre as décadas de 1970 e 1980, com a transmissão de informações e conteúdos via áudio-conferência, proporcionando um contato síncrono entre indivíduos localizados em espaços geográficos distantes. Isso foi possível a partir do aumento da capacidade tecnológica disponível, o que ampliou as oportunidades de contato e troca de informações. Nessa época houve intensificação no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), algo que impulsionou o crescimento da EaD (MOORE; KEARSLEY, 2011).

(5) **“Geração Internet/Web”**: Por fim, essa geração da EaD condiz com a expansão do acesso à internet/web, sendo as aulas ministradas virtualmente com o auxílio de computadores de alta tecnologia, equipamentos *wireless* e linhas de transmissão eficientes. Tal fato se deu a partir de 1975 com o lançamento de computadores de uso pessoal no mercado. Contudo a intensificação da EaD, através do uso da internet/web, se deu somente a partir de 1989 nos EUA e no final da década de 1990 no Brasil (MOORE; KEARSLEY, 2011).

De forma esquemática, a Figura 1 apresenta a cronologia das gerações da Educação a Distância, conforme descrito anteriormente.

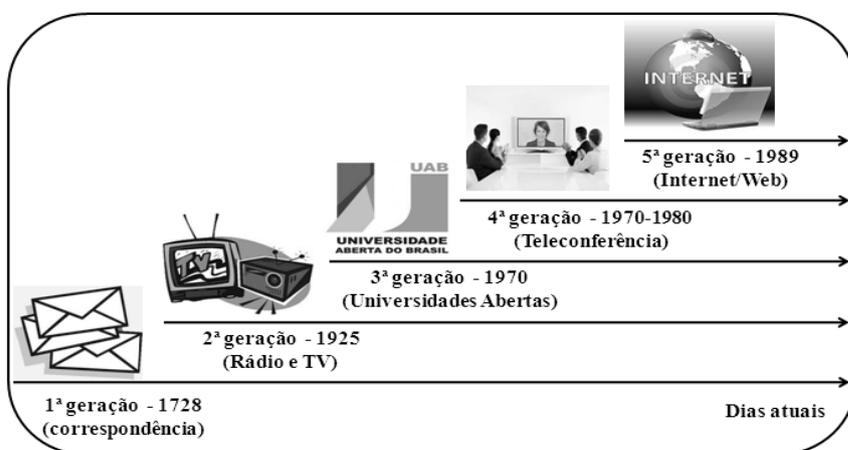


Figura 1 Cronologia das gerações da EaD

Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, percebe-se uma diversidade de gerações da Educação a Distância ao longo dos tempos, sendo sua evolução vinculada ao surgimento de novas tecnologias que tem otimizado e diversificado os métodos da educação a distância (GRIFFIN; LOCKWOOD, 2010). No Brasil, ainda é possível notar a presença de todas essas “gerações” no contexto atual, com destaque para o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro (1ª geração); a TV Escola, o Canal Futura e o Telecurso 2000 (2ª geração); a Fundação CECIERJ/CEDERJ e o sistema Universidade Aberta do Brasil (3ª geração); e as diversas instituições de ensino (públicas e privadas) que utilizam recursos de teleconferências ou ambientes virtuais de aprendizagem (4ª e 5ª geração) na disseminação dessa metodologia de educação no país.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância, disposta pelo Decreto 5.622/2005 em seu artigo 1º, é caracterizada como a modalidade educacional na qual “*a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*” (BRASIL, 2005). É um modelo inovador que utiliza tecnologias para facilitar o aprendizado sem as limitações de tempo/lugar, como evidenciados na modalidade de educação presencial, organizando-se segundo metodologia, gestão e sistemas de avaliação com características próprias (MAIA; MEIRELLES, 2002).

Um dos objetivos da EaD tem sido o de reduzir e superar barreiras geográficas que impedem o acesso ao conhecimento e interação entre os indivíduos. Além disso, percebe-se que a EaD tem ganhado cada vez mais espaço no contexto educacional por oferecer vantagens em comparação ao modelo de educação tradicional (presencial), pois o aluno pode fazer seu próprio horário de estudo, a comunicação entre alunos-professores/tutores pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona, além do surgimento de novas oportunidade de interação entre pessoas de regiões diversas (PRETI, 2000).

Contudo, esse modelo educacional tem exigido novas competências para ensinar e aprender. Dos profissionais (professores/tutores) exige-se maior interação, formação e capacidade didática para a satisfação, aprendizagem e qualidade do conhecimento repassado (REDPATH, 2012; GRIFFIN; LOCKWOOD, 2010; ARBAUGH; BENBUNAM-FICH, 2006), destacando a habilidade em manter os alunos motivados por meio de constantes processos de avaliação e *feedback* (MO; ZHAO, 2012; ROVAI; DOWNEY, 2010). Já dos

alunos há necessidade de processos didático-metodológicos específicos que estimulem a autonomia, a disciplina, o comprometimento, a responsabilidade, a proficiência para leitura e escrita, conhecimentos mínimos em informática, dentre outros, sendo esses fundamentais para o sucesso da EaD (BOL; GARNER, 2011; KERR; RYNEARSON; KERR, 2006).

Ao contrário da imagem negativa e de ainda existir certa resistência em relação à EaD, pesquisa realizada por Liu (2012) nos Estados Unidos, relatou que os alunos de EaD possuem percepções positivas sobre a qualidade dos cursos ministrados a distância, sendo essa qualidade compatível com a da educação tradicional (presencial). Driscoll et al. (2012); Parietti e Turi (2011); Allen e Seaman (2010) e Huh et al. (2010) também demonstram essa mesma percepção ao identificarem não haver diferenças significativas no desempenho dos estudantes de educação a distância e presencial.

Por fim, Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009); Kerr, Rynearson e Kerr (2006), afirmam que muitos estudos têm tratado das características da Educação a Distância, das experiências pedagógicas e dos processos de aprendizagem individuais. Entretanto, poucos estudos têm investigado as lacunas de pesquisas relacionadas à aplicação da EaD e seus benefícios para a sociedade, surgindo a necessidade de um mapeamento sobre o campo de estudos da presente temática no contexto brasileiro, de forma que seja possível identificar características e limitações para novos avanços teórico-metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de mapear o campo de estudos sobre Educação a Distância no Brasil, especialmente na área da Administração, esse estudo utilizou-se o método da bibliometria, tendo como referência, pesquisas como as de Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013); Cassundé e Cassundé Junior (2012); Moraes, Mariano e Moura (2012) e Cadamuro (2011). A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos adotados:

1ª Etapa: Identificação de evidências empíricas internacionais: Tendo como propósito estabelecer uma referência sobre as principais temáticas debatidas no campo de estudos internacional, procedeu-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica na base de dados *Web of Knowledge*, através do mecanismo de busca pelo termo “*Distance Education*” no título de trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Nessa primeira fase foram identificados 389 artigos, dos quais procedeu-se um refinamento dos estudos relacionados apenas à área de ciências sociais, o que apresentou uma amostra final de 233 artigos. Como critério de

pesquisa, optou-se por analisar apenas os 20 artigos com maior quantidade de citações no período. Uma vez identificados, os artigos foram analisados qualitativamente, tendo como base a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1995), no qual buscou-se classificar as temáticas debatidas por meio de categorias comuns.

2ª Etapa: Delimitação de periódicos nacionais para análise: Tendo em vista a escassez de estudos relacionados à temática e com o propósito de ampliar a pesquisa em diferentes perspectivas do contexto brasileiro, optou-se por realizar uma investigação que abrangesse a maior quantidade de artigos publicados nos últimos anos. Desta forma, delimitaram-se os estudos em periódicos nacionais com classificações Qualis/CAPES de A1 a B5 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Como recorte temporal, foram consideradas apenas as publicações dos últimos 6 anos (2008 a 2013)¹, tendo como referência, a base de dados SPELL[®] (*Scientific Periodicals Electronic Library*) e o portal da revista Gestão Universitária da América Latina (não disponível na base de dados SPELL[®]), por identificar neste periódico um importante canal de publicação sobre EaD nos últimos anos.

3ª Etapa: Seleção dos artigos: Os critérios para seleção dos artigos deram-se através da busca pelo termo: “Educação a Distância” nos campos: “Títulos” ou “Palavras-chave”, sendo identificado um total de 37 artigos na base de dados SPELL[®] e 14 artigos na Revista Gestão Universitária da América Latina (GUAL). Uma vez identificados, os artigos foram analisados segundo a classificação Webqualis (<http://qualis.capes.gov.br>) na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, compondo uma amostra de 51 artigos, publicados em 23 periódicos nacionais.

4ª Etapa: Coleta de dados: Os artigos foram analisados com base nas seguintes variáveis: (i) Conjunto de autores e instituições vinculadas; (ii) Campo de estudos pesquisados (temáticas), classificados segundo as categorias identificadas no campo de estudos internacionais; (iii) Aspectos metodológicos, quanto ao tipo de pesquisa (qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, estudos teóricos), assim como os principais métodos e técnicas utilizadas.

5ª Etapa: Aplicação do instrumento de coleta de dados: Definidos os instrumentos de coleta de dados, os artigos foram analisados quanto ao título, resumo, tópicos abordados no referencial teórico, metodologia e considerações finais, sendo os dados organizados em planilhas do Microsoft Excel[®] 2010.

¹ Pesquisa realizada em 07 de Janeiro de 2013.

6ª Etapa: Análise dos resultados: A análise dos resultados envolveu as seguintes etapas: (a) Análise das principais temáticas debatidas no campo de estudos internacionais; (b) Mapeamento dos periódicos e publicações nacionais; (c) Análise das principais temáticas e metodologias de estudo no contexto brasileiro e; (d) Identificação dos principais autores e instituições, apresentando ao final, uma análise da rede institucional por meio dos softwares *UCINET*[®] (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002) e *NetDraw*[®] (BORGATTI, 2002).

Assim, esse estudo caracteriza-se como sendo descritivo e transversal, descritivo por mapear o campo de estudos relacionados à temática de EaD, em especial no contexto brasileiro, e transversal por considerar um corte temporal de publicações na análise de 71 artigos (nacionais e internacionais) que compõem a amostra. Ademais, a pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa (estudo bibliográfico e análise documental) e quantitativa (estudo bibliométrico e análise estrutural de redes), buscando triangular diferentes métodos para uma análise mais aprofundada da temática pesquisada (VERGARA, 2006).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 CAMPO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS SOBRE EAD

Tendo como base os 233 artigos internacionais publicados nos últimos 5 anos (*Web of Knowledge*), identificou-se um total de 208 citações no período, sendo os 20 artigos com maior quantidade de citações responsáveis por 77% desse total. Identificada a relevância e influência desses artigos nos estudos internacionais, os mesmos foram classificados segundo a análise de conteúdo, por meio de categorias comuns (BARDIN, 1995), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 Principais temáticas de pesquisas internacionais sobre EaD

Autores	Temáticas	Artigos	%
Abrami et al. (2011); Anderson e Dron (2011); Bol e Garner (2011); Sevindik (2011); Aldridge, Fraser e Ntuli (2009); Bernard et al. (2009); Chen, Klein e Minor (2009); Dalgarno et al. (2009); Patriarcheas e Xenos (2009).	Aspectos pedagógicos e metodológicos	9	45,00
Richardson (2010); Hall e Knox (2009); Richardson (2009); Spector (2009); Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009).	Estudos sobre o contexto da Educação a Distância	5	25,00
Pina (2010); Rovai e Downey (2010); Rice (2009).	Processos de gestão em Educação a Distância	3	15,00
Karal, Cebi e Turgut (2011); Isman e Isbulan (2010); Usluel e Mazman (2009).	Uso de Tecnologias na Educação a Distância	3	15,00
Total		20	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Notam-se, por esses dados, que no campo de estudos internacionais tem prevalecido pesquisas envolvendo os “Aspectos pedagógicos e metodológicos na EaD”, presentes em 45% dos artigos analisados. Em geral os estudos destacam a importância de se desenvolver estratégias específicas em programas de Educação a Distância, visando aprendizados mais satisfatórios para uma educação de qualidade. Isso pode ser evidenciado, por exemplo, no estudo de Bernard et al. (2009) no qual analisaram os diferentes tipos de interação em cursos de EaD, entre alunos-alunos, alunos-professores e alunos-conteúdo, a partir de condições de ensino e/ou mídia disponibilizados que estimulassem o aprendizado. Assim, também os estudos de Abrami et al. (2011) e Bol e Garner (2011) identificaram os processos de melhoria na EaD por meio da interação entre alunos-professores-conteúdo partindo de teorias de auto-regulação, aprendizagem multimídia, pesquisas motivacionais e princípios de aprendizagem colaborativa, destacando as estratégias de aprendizagem que incluem as definições de planejamentos, objetivos, processos de auto-monitoramento e controles.

Percebem-se, ainda, pesquisas relacionadas aos “Estudos sobre o contexto da Educação a Distância”, presente em 25% dos artigos analisados, com destaque para o estudo de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009), no qual apresentam uma revisão da literatura sobre EaD a partir de 625 artigos publicados entre os anos de 2000 a 2008, com intuito de descrever e identificar as lacunas e as áreas prioritárias de pesquisas. Os autores concluem que o campo de estudos sobre EaD tem sido fortemente influenciado por concepções pedagógicas e processos de aprendizagem individuais, corroborando os resultados identificados na Tabela 1. Contudo, os autores alertam sobre a necessidade de desenvolver novas perspectivas de estudos para avanços da temática, uma vez que diversas abordagens têm sido negligenciadas.

Outra temática identificada no cenário internacional se refere aos “Processos de gestão em Educação a Distância”, presentes em 15% dos artigos analisados. Nessa categoria destacam-se os estudos de Pina (2010); Rovai e Downey (2010) e Rice (2009), os quais apontam os fatores de sucesso ou fracasso em programas de Educação a Distância, identificando que as instituições globais precisam se adaptar às mudanças no cenário da educação superior para seu crescimento e concretização no mercado.

Por fim, foram identificados estudos relacionados ao “Uso de tecnologias na Educação a Distância”, presente em 15% dos artigos analisados. Nesta categoria, destacam-se os estudos de Isman e Isbulan (2010); Dalgarno et al. (2009) e Usluel e Mazman (2009), os quais abordaram o uso de ferramentas educativas através de laboratórios virtuais, sites de

comunicação, blogs, wikis, podcasts, redes sociais, dentre outros recursos tecnológicos como importantes nos processos de interação e aprendizagem.

4.2 CAMPO DE ESTUDOS BRASILEIRO SOBRE EAD

4.2.1 Total de publicações e principais periódicos nacionais

Dentre os periódicos nacionais que mais publicaram artigos relacionados à temática “Educação a Distância” nos últimos anos, destacam-se: a Revista Gestão Universitária na América Latina, vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina, com 14 publicações e a Revista Gestão e Planejamento, vinculada à Universidade Salvador com 10 publicações, juntos, esses periódicos correspondem a quase metade (47,06) dos artigos identificados. A Tabela 2 apresenta o total de publicações em cada um dos 23 periódicos identificados, assim como a evolução das publicações no intervalo de 2008 a 2013.

Tabela 2 Total de publicações por ano e periódicos

Revistas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Revista Gestão Universitária na América Latina			1	6	5	2	14
Revista Gestão e Planejamento		1			8	1	10
Revista de Negócios	2			1			3
Desafio: Revista de Economia e Administração	2						2
Revista Eletrônica de Administração		1			1		2
Revista de Ciências da Administração		1		1			2
Revista Brasileira de Estratégia					2		2
Revista Desenvolvimento em Questão					1		1
Future Studies Research Journal		1					1
Gestão & Regionalidade						1	1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento				1			1
Revista Pretexto					1		1
Faces: Revista de Administração					1		1
Revista de Administração de Empresas	1						1
Revista de Administração e Inovação			1				1
Revista de Administração Pública					1		1
REMark. Revista Brasileira de Marketing				1			1
Revista Alcance				1			1
Revista Gestão.Org	1						1
Revista Tecn. de Administração e Contabilidade				1			1
Advances in Scientific and Applied Accounting			1				1
Revista Organizações em Contexto						1	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade					1		1
Total	6	4	3	12	21	5	51

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o número de publicações, percebe-se um aumento expressivo entre os anos de 2011 e 2012, com um total de 33 artigos publicados (64,7% do total de artigos pesquisados), com destaque para as Revistas: Gestão Universitária na América Latina e Gestão e

Planejamento com 11 e 8 publicações, respectivamente. Tal fato pode ser explicado pela publicação de edições especiais no período, como a chamada de artigos para o fórum temático sobre oportunidades e desafios das práticas e da gestão de ensino de Administração a Distância, promovida pela Revista Gestão e Planejamento e a edição especial publicada com os melhores artigos do XII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, promovida pela Revista Gestão Universitária na América Latina.

Já no ano de 2013 evidencia-se um total de 5 publicações, quantidade que deve ser analisada com cautela, pois diversos periódicos ainda não tinham publicado todas suas edições até a data da pesquisa.

Uma vez identificados os periódicos e o total de publicações, os mesmos foram organizados através da classificação Qualis/CAPES na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, tendo como base a versão atualizada pelo WebQualis (<http://qualis.capes.gov.br>), sendo calculado a representatividade de cada estrato na amostra pesquisada. A Tabela 3 apresenta a classificação Qualis/CAPES de todos os periódicos pesquisados e suas respectivas participações na amostra analisada.

Tabela 3 Classificação Qualis/CAPES dos periódicos pesquisados

Periódicos pesquisados	Estratos de classificação	% artigos	% Periódicos
Revista de Administração de Empresas	A2	3,92	8,70
Revista de Administração Pública			
Revista Eletrônica de Administração	B1	15,69	26,09
Revista de Ciências da Administração			
Revista Desenvolvimento em Questão			
Gestão & Regionalidade			
Faces: Revista de Administração			
Revista de Administração e Inovação	B2	62,75	39,13
Revista Gestão Universitária na América Latina			
Revista Gestão e Planejamento			
Revista Brasileira de Estratégia			
Revista Pretexto			
REMark. Revista Brasileira de Marketing			
Revista Alcance			
Advances in Scientific and Applied Accounting			
Revista Organizações em Contexto			
Revista de Educação e Pesquisa em			
Revista de Negócios	B3	13,73	21,74
Future Studies Research Journal			
Perspectivas em Gestão & Conhecimento			
Revista Gestão.Org			
Revista Tecnologias de Administração e	B5	3,92	4,35
Desafio: Revista de Economia e Administração			

Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se uma grande diversidade de classificações, variando de A2 (nível mais alto) à B5 (nível mais baixo). A maioria dos artigos (62,75%) foram publicados em periódicos com classificação Qualis/CAPES B2, por meio de 9 revistas (39,13%), situando numa faixa intermediária-alta de classificação. Tais dados podem ser explicados pelo fato das revistas com maior quantidade de publicações (Revista Gestão Universitária da América Latina e Revista Gestão e Planejamento) pertencerem a este estrato de classificação.

Por fim, pela Tabela 3 é possível identificar que as publicações nacionais na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo estão concentrados em periódicos A2 com 8,70%; B1 com 26,09%; B2 com 39,13%; B3 com 21,74% e B5 com 4,35%. Percebe-se ainda, uma predominância de publicações em classificações Qualis/CAPES intermediário-alta (B1, B2 e B3) os quais representam 86,96% dos artigos identificados. Esses dados tornam-se relevantes ao ampliar os estudos bibliométricos semelhantes que desconsideraram outros estratos de classificação, como por exemplo, os estudos de Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013) e Moraes; Mariano e Moura (2012).

4.2.2 Principais temáticas e metodologias

Entre as temáticas pesquisadas no campo de estudos brasileiro, destacam-se os trabalhos envolvendo os aspectos pedagógicos e metodológicos da EaD, presentes em 37,25% dos artigos analisados, indicando que os estudos brasileiros têm seguido as tendências de pesquisas internacionais. Esse fato pode ser explicado pela ampliação da EaD no país, o que tem exigido maior atenção dos pesquisadores quanto aos aspectos pedagógicos, metodológicos e gerenciais necessários à melhoria da qualidade dos cursos a distância (BOL; GARNER, 2011; PINA, 2010; ROVAI; DOWNEY, 2010; ALDRIDGE; FRASER; NTULI, 2009; CHEN; KLEIN; MINOR, 2009; DALGARNO et al., 2009; RICE, 2009).

Destacam-se, ainda, estudos voltados à gestão da Educação a distância (23,53%), estudos sobre o contexto da Educação a Distância (17,65%), investigação das políticas públicas de acesso à educação e desenvolvimento do país (11,76%) e o uso de tecnologias na Educação a Distância (9,80 %), conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 Temáticas de estudos sobre a Educação a Distância

Temáticas	Artigos	%
Aspectos pedagógicos e metodológicos	19	37,25
Processos de gestão da Educação a distância	12	23,53
Estudos sobre o contexto da educação a distância	9	17,65
Políticas públicas de educação e desenvolvimento	6	11,76
Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na EaD	5	9,80
Total	51	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se, pelos dados supracitados, uma nova categoria de estudos no contexto nacional. Essa refere-se às “Políticas públicas de acesso à educação e desenvolvimento do país”, fato que pode ser explicado pelo interesse de diversos pesquisadores nacionais em avaliar os efeitos sociais das recentes políticas públicas de acesso à educação, em especial, os benefícios e/ou limitações do sistema Universidade Aberta do Brasil, que tem se mostrado uma importante política de expansão e democratização da educação superior nos últimos anos (MATIAS-PEREIRA, 2008; SANCHEZ, 2008).

Quanto às metodologias utilizadas, percebe-se uma predominância de abordagens qualitativas, representando um total de 47,06% dos artigos investigados, seguidos por 29,41% de estudos quantitativos e 15,69% com a triangulação de abordagens qualitativas e quantitativas. Em menor evidência, identificam-se os estudos de caráter teórico que correspondem a 7,84% dos artigos investigados, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 Tipos de Pesquisa

	Total de artigos	%
Qualitativo	24	47,06
Quantitativo	15	29,41
Quali-Quanti	8	15,69
Estudo teórico	4	7,84
Total	51	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Complementar a essas informações, percebe-se que os métodos/técnicas de pesquisa mais utilizados são os estudos de casos (58,82%), análise documental (43,14%), utilização de questionários (29,41%), uso de entrevistas (25,49%) e pesquisas bibliográficas (23,53%). Outros métodos/técnicas como grupos focais, *laddering*, observação participante/não participante, correspondem a 17,65% dos estudos pesquisados. A relação completa dos métodos/técnicas utilizadas pode ser observada na Tabela 6.

Tabela 6 Principais métodos/técnicas utilizadas

Métodos/técnicas	Total de artigos*	% de artigos na amostra
Estudo de casos	30	58,82
Análise documental	22	43,14
Questionários (survey)	15	29,41
Entrevistas	13	25,49
Pesquisa bibliográfica	12	23,53
Outras	9	17,65

Fonte: Dados da pesquisa

* Alguns estudos envolviam mais de um método/técnica de pesquisa

Esses dados corroboram com os estudos de Cavalcante Junior e Ferraz (2013) quanto aos tipos de pesquisas utilizadas no cenário brasileiro, confirmando a tendência de estudos com abordagens metodológicas qualitativas derivadas de estudos de casos. Outro método de pesquisa de destaque refere-se ao uso da análise documental, fato este que pode ser explicado pela ampliação do acesso a bancos de dados sobre EaD no país, principalmente através do portal MEC/INEP e UAB/CAPES, o que tem ampliado o acesso a informações sobre EaD, estimulado o uso deste método de pesquisa.

Ademais, a predominância por estudos qualitativos pode ser explicada por dois fatores principais: (1) a maioria das publicações está associada à pesquisa exploratória, podendo indicar que os estudos sobre o tema no contexto brasileiro se encontram ainda incipientes; (2) preferência dos pesquisadores brasileiros por metodologias qualitativas (RODRIGUES; CARRIERI, 2001); indicando, desta forma, que o campo de estudos brasileiros apresenta limitações de base metodológica, surgindo à necessidade de incentivos às pesquisas quantitativas e teóricas para o avanço da temática no país.

4.2.3 Principais autores e instituições de ensino no campo de estudo

Quanto aos pesquisadores no campo de estudos brasileiro, identificou-se um total de 132 autores, o que representa uma média de 2,6 autores por artigo. Importante destacar que os autores que mais publicaram artigos no período analisado (2 autores), tiveram apenas 3 artigos publicados. Outros 15 (quinze) autores tiveram 2 artigos publicados e o restante (115 autores) tiveram apenas um artigo publicado, permitindo concluir que a temática envolvendo Educação a Distância ainda é incipiente e vem sendo pesquisada de forma isolada no país, corroborando os estudos de Cassundé e Cassundé Junior (2012). A Tabela 7 apresenta os principais autores nacionais em relação à quantidade de publicações.

Tabela 7 Principais autores identificados

N	Autores	Artigos	N	Autores	Artigos
1º	Maurício Fernandes Pereira	3	10º	José Nilson Reinert	2
2º	Rafael Pereira Ocampo	3	11º	Kely César Martins Paiva	2
3º	Alexandre Marino Costa	2	12º	Marcia Santiago de Araujo	2
4º	Andreia Oliveira Santos	2	13º	Maurício Gregianin Testa	2
5º	Carlo Gabriel Porto Bellini	2	14º	Pedro Antônio de Melo	2
6º	Daniel Ramos Nogueira	2	15º	Petruska de Araujo	2
7º	Gilberto de Oliveira Moritz	2	16º	Rogério da Silva Nunes	2
8º	Grace Tavares Vieira	2	17º	Valéria Rezende Freitas	2
9º	José Carlos de Lacerda Leite	2			

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à filiação dos autores, foi identificado um total de 46 instituições, com destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina com vínculo de 34 autores e participação em 11 artigos publicados no período analisado. Percebe-se que essa instituição tem se consolidado como uma importante referência em pesquisas ligadas a temática “Educação a Distância”, justificando o fato da Revista Gestão Universitária na América Latina, vinculada a instituição, ser o periódico com a maior quantidade de artigos publicados no período analisado.

Percebe-se, ainda, que os autores vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina têm se destacado pela publicação entre os diferentes periódicos pesquisados, demonstrando a representatividade dos estudos relacionados à EaD nessa instituição. A Tabela 8 representa as dez instituições de ensino com maior quantidade de publicação nos periódicos pesquisados, assim como o total de autores vinculados às mesmas.

Tabela 8 Instituições que mais publicam sobre Educação a Distância

N	Instituições	Siglas	Autores	Artigos
1º	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	34	11
2º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	8	4
3º	Universidade de São Paulo	USP	6	4
4º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	14	3
5º	Universidade Federal do Paraná	UFPR	8	3
6º	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	7	3
7º	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	5	3
8º	Faculdade Novos Horizontes	FNH	7	2
9º	Universidade Estadual do Maranhão	UEMA	5	2
10º	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	4	2

Fonte: Dados da pesquisa

Há de se destacar que a maioria dos autores está vinculada a instituições públicas de ensino superior, o que pode ser explicado pela expansão que a Educação a Distância pública teve nos últimos anos, principalmente por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil, mantido, em grande parte, por essas instituições.

Outro ponto interessante a ser analisado, se refere às redes de cooperação para elaboração das pesquisas, pois identificou-se diferentes estruturas de relacionamento. Ao analisarmos algumas das universidades que mais publicam sobre o tema, como a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte percebe-se que a quantidade maior de autores pode não representar uma quantidade maior de publicações, pois dependerá da estrutura em que as redes de coautoria são formadas.

Assim, procedeu-se, a partir dos *softwares UCINET*[®] (BORGATTI; Everett; Freeman, 2002) e *NetDraw*[®] (BORGATTI, 2002), uma análise estrutural da rede de coautoria, com o propósito de identificar as instituições com redes de coautorias internas (atuação mais isolada), assim como as instituições com redes de coautorias externas (parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições).

Partindo de uma matriz simétrica e do grau de centralidade de cada instituição (número de conexões diretas com outras instituições), chegou-se à estrutura de rede formada pelas instituições participantes, conforme apresentado na Figura 2.

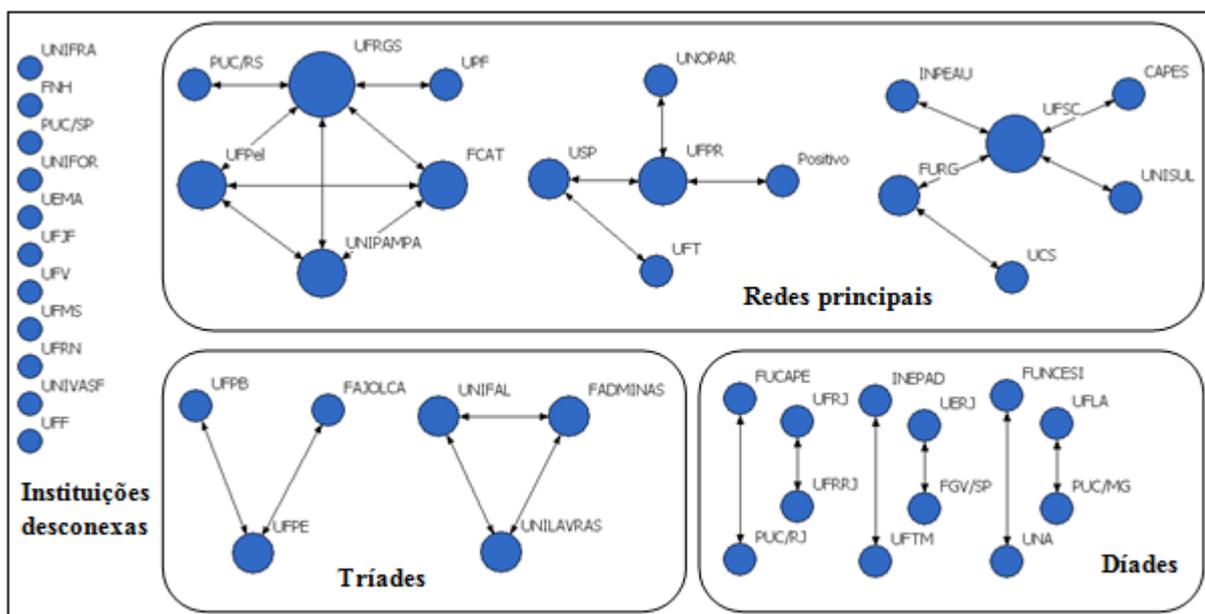


Figura 2 Estrutura de redes de autoria (Instituições)

Fonte: Dados da pesquisa

Os círculos maiores representam as instituições mais centrais na rede (maior número de conexões diretas), enquanto que os círculos menores representam as instituições menos centrais (menor número de conexões diretas). Nota-se, portanto, que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mostra-se como a instituição mais central na rede, se conectando com outras cinco instituições (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul, Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Castanhal, Universidade Federal do Pampa e Universidade Federal de Pelotas), o que demonstra um relacionamento maior com outras instituições, fato que tem potencializado suas publicações. Também merece destaque a centralidade da Universidade Federal de Santa Catarina que estabelece conexões com outras quatro instituições (Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade Federal do Rio Grande e Universidade do Sul de Santa Catarina).

Por fim, percebe-se uma rede de autoria muito esparsa, indicando que a temática tem sido pesquisada de forma isolada entre os grupos de autores. Esta configuração pode representar um condicionante limitador ao avanço do campo de estudos sobre Educação a Distância no contexto brasileiro, pois representa baixas trocas de informações e experiências entre autores de diferentes instituições. Essa conclusão pode ser confirmada ao identificarmos 11 instituições (UNIFRA, FNH, PUC/SP, UNIFOR, UEMA, UFJF, UFV, UFMS, UFRN, UNIVASF, UFF) desconectadas das redes de instituições que publicaram sobre o tema, estando as demais organizadas em tríades, díades ou pequenos grupos isolados.

5 CONCLUSÕES

Pelos resultados apresentados, percebe-se que o campo de estudos sobre Educação a Distância, no contexto brasileiro, sinaliza para uma predominância de estudos ligados aos aspectos pedagógico-metodológicos, sendo esta característica, um bom indicador para o aperfeiçoamento das práticas de EaD no país, pois vem seguindo as tendências de estudos internacionais. Percebe-se, por outro lado, uma predominância por estudos qualitativos através de estudos de casos e técnicas de análise documental, surgindo a necessidade de avanços metodológicos para ampliar e fortalecer as diversas temáticas de investigação (ZAWACKI-RICHTER; BÄCKER; VOGT, 2009).

Analisando o total de autores e instituições que têm se dedicado ao tema, identificou-se um total de 132 autores afiliados em 46 instituições. Dentre as principais instituições de ensino que publicam sobre o tema, destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina com o vínculo de 34 autores e 11 artigos publicados e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul como a instituição com maior grau de interação na rede de coautorias. Com base nesses resultados, conclui-se que essas instituições, representam as principais referências na

rede de estudos sobre EaD. Contudo, verifica-se uma rede com baixa interação, o que pode representar um limitador aos avanços da temática no Brasil.

Por fim, evidencia-se um aumento no número de publicações nos últimos anos, sendo a Revista Gestão Universitária na América Latina o periódico que mais tem se destacado quanto à quantidade de publicações, resultado que pode ser explicado pelo fato da revista estar vinculada a Universidade Federal de Santa Catarina, identificada nesse estudo como a principal referência em pesquisas relacionadas à Educação a Distância, tanto em relação à quantidade de publicações, como pela quantidade de autores afiliados, além de representar uma das instituições mais centrais na rede de coautoria sobre EaD.

Apesar das contribuições desse estudo, torna-se importante destacar algumas limitações da pesquisa. A primeira refere-se aos possíveis vieses dos artigos investigados, pois apesar do volume e diversidade dos periódicos analisados, foram considerados apenas aqueles publicados na Revista Gestão Universitária na América Latina e os indexados na base de dados SPELL[®], não sendo considerados outros periódicos nacionais que, até a data da pesquisa, não estavam indexados nessa base de dados. Outro fator limitante deve-se à interpretação dos artigos (análise qualitativa), pois, apesar de utilizar critérios metodológicos bem definidos, a subjetividade dos autores pode apresentar vieses de interpretação, principalmente no delineamento das temáticas pesquisadas.

Ademais, espera-se que o presente estudo possa contribuir para o campo de estudos sobre Educação a Distância no contexto brasileiro ao apresentar, aos pesquisadores e demais interessados, diversas características e limitações sobre o campo de estudos brasileiro, seja através das tendências de estudos, limitações de aspectos metodológicos ou a necessidade de maior envolvimento entre autores e instituições para o avanço da temática em suas diversas abordagens teórico-metodológicas.

REFERÊNCIAS

ABRAMI, P. C.; BERNANRD, R. M.; BURES, E. M.; BOROKHOVSKI, E. TAMIM, R. M. Interaction in distance education and online learning: using evidence and theory to improve practice. **Journal of Computing in Higher Education**, v.23, n. 2-3, p. 82-103, 2011.

ALDRIDGE, J.; FRASER, B.; NTULI, S. Utilising learning environment assessments to improve teaching practices among in service teachers undertaking a distance education programme. **South African Journal of Education**. v. 29, n. 2, p. 147-170, 2009.

ALLEN, I. E.; SEAMAN, J. **Class differences: On-line education in the United States**. Needham, MA: Sloan Consortium. 2010.

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a Distância - o estado da arte. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 01, 2009, p. 09-13.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**, v. 10, p. 83-92, 2011.

ARBAUGH, J. B.; BENBUNAN-FICH, R. An Investigation of Epistemological and Social Dimensions of Teaching in Online Learning Environments. **Academy of Management Learning & Education**, v.5, n.4, p. 435-447, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. ed. 70, 1995. 225p.

BERNARD, R. M.; ABRAMI, P. C.; BOROKHOVSKI, E.; WADE, C. A.; TAMIM, R. M.; SURKES, M. A.; BETHEL, E. C. Meta-Analysis of Three Types of Interaction Treatments in Distance Education. **Review of Educational Research**, v. 79, n. 3, p. 1243-1289, 2009.

BOL, L.; GARNER, J. K. Challenges in supporting self-regulation in distance education environments. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 23, n. 2-3, p. 104-123, 2011.

BORGATTI, S. P. **Netdraw Network Visualization**. Analytic Technologies: Harvard: MA, 2002.

Borgatti, S. P.; Everett, M. G.; Freeman, L. C. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BRASIL. Decreto 5.622 de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2010.

CADAMURO, L. **História da Educação no Brasil: Um estudo bibliométrico de teses e dissertações**. 2011. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

CASSUNDÉ, F. R.; CASSUNDÉ JUNIOR, N. O estado do conhecimento sobre educação a distância (EaD) em administração: por onde caminham os artigos? **Revista Gestão e Planejamento**, v. 13, n. 2, p. 366-380, 2012.

CAVALCANTI JÚNIOR, H. S. B.; FERRAZ, I. N. Uma análise da pesquisa sobre educação a distância nos periódicos brasileiros de administração (2002-2011). **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 85, p. 93-104, 2013.

CHEN, D.; KLEIN, D.; MINOR, L. Interdisciplinary Perspectives in Early Intervention Professional Development in Multiple Disabilities Through Distance Education. **Infants and Young Children**, v. 22, n. 2, p. 146-158, 2009.

DALGARNO, B.; BISHOP, A. G.; ADLONG, W.; BEDGOOD JR., D. R.; Effectiveness of a virtual laboratory as a preparatory resource for Distance Education chemistry students. **Computers & Education**, v. 53, p. 853-865, 2009.

DRISCOLL, A.; JICHA, K.; A. N.; TICHA VSKY, L.; THOMPSON, G. An Online Courses Deliver In-class Results? A Comparison of Student Performance and Satisfaction in an Online versus a Face-to-face Introductory Sociology Course. **Teaching Sociology**. v. 40, n. 4, 2012.

FINCH, D.; JACOBS, K. **Online Education: Best Practices to Promote Learning**. Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society Annual Meeting. 56th. 2012.

GRIFFIN, C. A.; LOCKWOOD, C. A. Creating active learning applications and Opportunities for an on-line leadership course. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 14, n. 3, 2010.

HUH, S.; JONGDAE, J.; LEE, K. J.; YOO, S. Differential effects of student characteristics on performance: online vis-a-vis offline accounting courses. **Academy of Educational Leadership Journal**, v.14, n.4, 2010.

ISMAN, A.; ISBULAN, O. Usability level of distance education Website. **The Turkish Online Journal of Educational Technology**, v. 9, n. 1, p. 243-258, 2010.

KERR, M. S.; RYNEARSON, K.; KERR, M. C. Student characteristics for online learning success. **Internet and Higher Education**. v. 9, p. 91-105. 2006.

LIU, O. L. Student Evaluation of Instruction: In the New Paradigm of Distance Education. **Research in Higher Education**, v.53, n. 4, p. 471-486, 2012.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. Educação a Distância: O caso Open University. **RAE-eletrônica**, v.1, n.1, p. 1-15, 2002.

MATIAS-PEREIRA, J. Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 2, p. 44-55, 2008.

MEC/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior: 2010** - resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 85 p.

MO, S.; ZHAO, L. A reflective note on evaluation methods in management distance learning courses. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 16, n. 4. 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma visão Integrada**. Tradução Roberto Galman. Revisão Técnica Alvaro Mello. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAES, J.; MARIANO, S. R. H.; Moura E. Darcy Ribeiro e a democratização do ensino superior: perspectivas da EaD na administração. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 13, n. 2, p. 375-398, 2012.

PARIETTI, I. S. C; TURI, D. M. Assessment of the online instructor. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 15, 2011.

PINA, A. A. Online diploma mills: implications for legitimate distance education. **Distance Education**, v. 31, n. 1, p. 121-126, 2010.

PRETI, O. (org.) **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD: IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

REDPATH, L. Confronting the Bias Against On-Line Learning in Management Education. **Academy of Management Learning & Education**, v.11, n. 1, p. 125-140, 2012.

RICE, K. Priorities in K-12 Distance Education: A Delphi Study Examining Multiple Perspectives on Policy, Practice, and Research. **Educational Technology & Society**, v. 12, n. 3, p. 163-177, 2009.

RIENTIES, B.; BROUWER, N.; LYGO-BAKER, S. The effects of online professional development on higher education teachers' beliefs and intentions towards learning facilitation and technology. **Teaching and Teacher Education**, v. 29, p.122 -131, 2013.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais Brasileiros. **RAC**, edição especial, p. 81-102, 2001.

ROVAI, A. P.; DOWNEY, J. R. Why some distance education programs fail while others succeed in a global environment. **Internet and Higher Education**, v. 13, p. 141-147, 2010.

SANCHEZ, F. (org.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

USLUEL, Y. K.; MAZMAN, S. G. Adoption of Web 2.0 tools in distance education. *In*: UZUNBOYLU, H. e CAVUS, N. (Ed.). **World Conference on Educational Sciences - New Trends and Issues in Educational Sciences**. Amsterdam: Elsevier Science Bv, v.1, 2009, p.818-823. (Procedia Social and Behavioral Sciences). ISBN 1877-0428.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ZAWACKI-RICHTER, O.; BÄCKER, E. M.; VOGT, S. Review of Distance Education Research (2000 to 2008): Analysis of Research Areas, Methods, and Authorship Patterns. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 10, n. 6, p. 21-50, 2009.